VOO PICADO

Pedro Brinca Professor universitário



Desculpas e descontos

Um póquer de Pavlidis, um 5-0 que virou uma eliminatória perdida — foi apenas a 13.ª reviravolta europeia da nossa história após derrota na primeira mão — e a Luz respirou. Nenhum benfiquista marcava quatro golos num jogo desde Nuno Gomes, em 1997/98 — dois com o pé menos forte, um de cabeça, um de penálti —, e em casa, nas provas europeias, só Eusébio o tinha feito.

Mas a leitura honesta obriga a separar as partes. Enquanto teve onze e a eliminatória em aberto, o St. Gallen pressionou alto, impôs físico e faltas, e, tirando o golo — lançamento rápido de Bah, Rafa a servir Pavlidis —, pouco criámos de flagrante. O dilúvio veio depois do 2-0, aos 55', e da expulsão de Stanic, aos 57': obrigados a correr atrás da eliminatória, com menos um, os suíços deram-nos o que esta equipa mais agradece — espaço e transições. Com espaço e bem servido, Pavlidis é mortífero; os números finais — 72% de posse, xG acima de três — contam a segunda parte, não a primeira.

O problema é que a maioria dos adversários na Liga vai parecer-se com a primeira parte do St. Gallen, não com a segunda: organização, agressividade nos duelos, espaço nenhum. Para esse jogo, continuo por convencer de que temos soluções fiáveis, individuais e coletivas. O próprio Marco Silva o admitiu: "Não limpámos imagem absolutamente nenhuma."

Dói-me a saída de António Silva. Despediu-se com a braçadeira no braço e uma exibição de gala em todas as dimensões: ganhou todos os duelos, desequilibrou em condução, quase marcou. No adeus aos adeptos, Pavlidis empurrou-o para receber sozinho os aplausos da Luz. Tem 22 anos, dez de casa, e sai por 25 milhões mais variáveis, sem que o substituto esteja sequer garantido.

É sempre perigoso falar sem toda a informação, mas frustra-me que a solução fosse esta. Por 60 milhões, percebia — a essas ofertas o Benfica não pode dizer não. Por 25? Há um ano pagámos 22,8 por Ivanovic. Duvido que, por esse valor, se compre hoje alguém tão bom — e, aos 22 anos, com tanto futuro. Capitães formados em casa não se encontram no mercado.

ANTÓNIO SAI POR 25 MILHÕES? POR 60 PERCEBIA. A ESSAS NÃO SE DIZ NÃO

Quanto aos áudios de Proença: para acalmar a corporação, que boicotou a primeira ação da época e pôs a Supertaça em risco, o presidente da FPF teve de pedir desculpa por ter dito em privado o que todos vemos ao domingo — a nossa arbitragem é fraca e comete erros, sobretudo no VAR, que não deviam ser admissíveis. Ponto. A divulgação das gravações é ilegal e censurável; o conteúdo, vindo de um dos melhores árbitros que tivemos, é apenas verdade.

Triste futebol, este, em que o escândalo é a verdade e as desculpas se exigem a quem a diz. Quinta-feira há Hearts na Luz, o adversário de 1961, quando tudo começou. Ganhar é obrigação; convencer, uma tarefa por cumprir.